



# O Ano da Serpente

No último domingo, tive a honra de participar de uma celebração especial a convite da Embaixada da China, do Instituto Brasil-China (Ibrachina) e da Universidade Minzu do Centro da China. Foi um espetáculo deslumbrante, que trouxe para o Brasil toda a riqueza e o esplendor das tradições chinesas.

A China, com seu vasto território e uma população de cerca de 1,4 bilhão de habitantes, possui uma herança cultural extraordinária, forjada por 56 etnias distintas. Cada uma delas contribui de forma única para a diversidade cultural do país, enriquecendo sua identidade nacional com tradições, línguas e costumes próprios.

O espetáculo, oferecido gratuitamente ao público brasileiro, revelou essa riqueza por meio de diversas expressões artísticas. As artes marciais, como o tai chi chuan, encantaram a plateia e demonstraram a profunda conexão entre corpo e espírito, tão valorizada pela cultura chinesa. Também se destacaram o som hipnotizante do morin khuur, um instrumento de cordas com um cavalo esculpido na ponta, típico da etnia mongol, e os mantras tibetanos, que tocaram a alma dos presentes no Teatro dos Bancários. Os gritos de admiração ecoavam, emocionando a todos que testemunharam esse encontro cultural.

A cada apresentação, eu me sentia mais fascinada, não apenas pela beleza visual, mas pela profundidade e pelo simbolismo das tradições exibidas. A dança das Quatro Estações, por exemplo, foi uma obra-prima que celebrou a harmonia entre o homem e a natureza — um princípio essencial da filosofia chinesa.

Tudo isso marcou a chegada do Ano da Serpente, iniciado em 29 de janeiro de 2025. No zodíaco chinês, a serpente simboliza sabedoria, intuição e transformação. Associada ao pensamento estratégico e à renovação, ela nos lembra do potencial de crescimento que surge em momentos de mudança.

As festividades do ano-novo chinês, também conhecido como Festival da Primavera, são repletas de tradições que atraem prosperidade e boa sorte para o novo ciclo. Entre elas, estão a reunião familiar,

a limpeza das casas para afastar más energias, a decoração com a cor vermelha — símbolo de boa sorte — e a dança do leão, que representa força e prosperidade.

Senti-me profundamente grata por testemunhar essa celebração, um verdadeiro encontro entre as culturas do Brasil e da China. Refleti sobre o conceito de “unidade na diversidade”, tão presente na sociedade chinesa. Embora as 56 etnias sejam distintas em suas tradições, compartilham um mesmo sonho de progresso e harmonia. Esse espírito de coesão é um alicerce valioso, sobretudo em tempos de transformação como os simbolizados pela serpente.

Ao celebrarmos o Ano da Serpente, somos convidados a reconhecer o valor da diversidade cultural e a nos inspirar na capacidade

de renovação que o novo ano nos oferece. É um momento de honra às tradições ancestrais, sem deixar de abraçar o futuro e o crescimento que está por vir.

No final do espetáculo, fui convidada a subir ao palco, onde tive a alegria de compartilhar com a plateia minha emoção como artista brasileira, em assistir aos artistas chineses de pertinho.

Depois, ainda pude conversar com alguns dos jovens artistas chineses, que me pareceram cultos e extremamente educados... foi uma experiência que levarei para sempre comigo.

Que tarde inesquecível. Saí de lá com o coração cheio de gratidão e um desejo intenso de, um dia, atravessar o planeta para conhecer de perto toda a riqueza cultural da China, da qual pude ter apenas um maravilhoso vislumbre.

